



24 de maio de 2024
Comunicado – IRG 0001/2024

COMUNICADO DE RESISTÊNCIA: Referente ao relato de resistência de *Bidens pilosa* (picão-preto) a herbicida do grupo dos Inibidores da PROTOX (PPO) - Grupo 14 (E).

À Comunidade Agrícola,

Cumpra ao HRAC-BR, comunicar que houve recente relato de caso de resistência da planta daninha picão-preto, sendo identificada a espécie *Bidens pilosa*, ao herbicida fomesafen, pertencente ao grupo dos Inibidores da enzima protoporfirinogênio oxidase-PROTOX (PPO) - Grupo 14 (E). Esse relato foi publicado na página internacional www.weedscience.org (Heap, I. *The International Herbicide-Resistant Weed Database*, 24/05/2024).

Os estudos seguiram as metodologias preconizadas nas publicações “Critérios para relatos de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas” e “Dez passos para relatos de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas no Brasil”, reconhecidos no Brasil e internacionalmente. Consistiram em ensaios de curva-de-doses respostas ao herbicida fomesafen em populações F1 e F2 e caracterização da espécie. Os estudos foram conduzidos por pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá, confirmando-se a existência de picão-preto (*Bidens pilosa*) com biótipo resistente ao herbicida fomesafen - Grupo 14 (E) nas regiões de Arapoti - PR, Pinhão - PR, Guarapuava – PR, Guarapuava-PR e Chapecó - SC. Portanto, torna-se importante o monitoramento e acompanhamento de escapes de controle de picão-preto (*Bidens pilosa*) próximos a essas regiões agrícolas.

Ressalta-se que a planta daninha picão-preto possui relatos de resistência no Brasil (www.weedscience.org) para a espécie *Bidens pilosa* aos mecanismos de ação dos inibidores da ALS - Grupo 2 (B), e resistência múltipla aos mecanismos de ação inibidores da ALS - Grupo 2 (B) e inibidores do PSII -Grupo 5 (C1 C2). Portanto, essa é uma espécie que requer atenção e adoção cada vez mais intensa das boas práticas agrícolas e técnicas preconizadas de manejo de plantas daninhas resistentes aos herbicidas.

Reforçamos a importância e a necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas. Dentre estas, podemos destacar:

- Uso correto do sistema integrado de manejo de controle de plantas daninhas;
- Adoção de sementes certificadas e nacionais, não somente nas culturas da soja e milho, mas também de forrageiras de inverno, de forma a evitar o ingresso de plantas daninhas nas áreas agrícolas;
- Limpeza dos maquinários, utilizados na semeadura e colheita das áreas com suspeita, que transitam para outras áreas e outros estados;
- Redobrar a atenção para áreas com falha de controle, priorizando a eliminação das plantas daninhas sobreviventes, seja manual ou através do uso de herbicidas de mecanismo de ação alternativos, fazendo-se da adoção da rotação dos diferentes mecanismos de ação;
- Uso correto de tecnologia de aplicação, bem como o uso dos diversos mecanismos de ação para os herbicidas, em pré e pós emergência, nos corretos momentos de acordo com sua recomendação de rótulo e bula;
- Manejar as plantas daninhas antecipadamente e antes do plantio, evitando o pousio sem cultura, e ou sem formação de cobertura de solo.



HRAC-BR
Comitê de Ação a
Resistência aos Herbicidas

www.hrac-br.org

Esta comunicação tem como objetivo de ALERTAR a comunidade agrícola e reforçar a necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas, no sentido de preservar, de forma eficiente, as diferentes ferramentas para o manejo das plantas daninhas, colaborando para a sustentabilidade da agricultura brasileira.

Atenciosamente,

HRAC-BR (Comitê de Ação a Resistência aos Herbicidas)